

# RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL DO CONTRATO DE AUTONOMIA



**Ano Letivo 2016/2017**



# Índice

1 – Preâmbulo .....	
2 - Operacionalização e balanço do plano de ação estratégica .....	
2.1. Gestão pedagógica e curricular .....	
2.1.1. Sucesso e resultados escolares .....	
2.1.2. Ofertas educativas diferenciadas .....	
2.1.3. Articulação curricular e pedagógica .....	
2.1.4. Avaliação das aprendizagens .....	
2.1.5. Inovação e empreendedorismo .....	
2.1.6. Cidadania, inclusão e desenvolvimento social e comunitário .....	
2.2. Organização e gestão do Agrupamento .....	
2.2.1. Modelo de gestão .....	
2.2.2. Estruturas pedagógicas .....	
2.2.3. Parcerias e protocolos .....	
2.2.4. Gestão financeira .....	
2.2.5. Promoção do agrupamento .....	
2.3. Cultura de avaliação .....	
3 – Evolução dos resultados escolares dos alunos	
4 – Concretização dos objetivos do Contrato de Autonomia e cumprimento dos compromissos assumidos .....	
5 – Conclusão .....	



## 1 - Preâmbulo

O presente Relatório Anual de Progresso, produzido de acordo com o artigo 8º da Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto, procura dar a conhecer a evolução do processo desenvolvido no decurso do ano letivo 2015-2016 com vista à concretização dos objetivos e grau de cumprimento dos compromissos assumidos no Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas Álvaro Velho, celebrado e homologado em outubro de 2013, bem como os resultados alcançados relativamente a cada um dos objetivos estratégicos definidos, e em especial no que respeita aos resultados escolares dos alunos.

## 2 - Operacionalização e balanço do plano de ação estratégica

### 2.1. Gestão pedagógica e curricular

#### 2.1.1. Sucesso e resultados escolares

A ação estratégica (implementação do modelo e da metodologia Fénix) continuou a ser implementada em todos os anos de escolaridade, à exceção do 5º ano devido a constrangimentos associados ao crédito horário do Agrupamento. Nas turmas intervencionadas deu-se continuidade às turmas ninho em todas as disciplinas de maior insucesso: Português, Matemática e Físico-Química. À semelhança do sucedido nos anteriores, foi novamente possível, neste quarto ano do contrato de autonomia, continuar com turmas ninho na disciplina de Inglês. No entanto, e ao contrário do ano anterior, já não foi possível gerir os recursos internos por forma a dar continuidade a esta medida nas disciplinas de História nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade e Geografia no 8.º ano.

A análise dos resultados indica a evolução do aproveitamento da generalidade dos alunos ao longo dos três períodos letivos, sendo o balanço final bastante positivo. No 1º Ciclo (onde todas as turmas foram intervencionadas) o único ano de escolaridade onde se verificou uma oscilação mais significativa na taxa de transição foi o 3º Ano (-6,1%), sendo que os restantes apresentaram resultados que apontam para valores estáveis nos últimos 4 anos e cuja média se encontra acima dos 95% (a média registada desde o início do contrato de autonomia é de 95,6%). As taxas de transição nas turmas intervencionadas nos 2.º e 3.º ciclos aproximaram-se (8.º ano) ou superaram (7.º e 9.º anos) as taxas de transição do respetivo ano de escolaridade, à exceção do 6.º ano de escolaridade que foi aquele que revelou um diferencial mais significativo (-10%). No entanto, é de salientar que neste ano de escolaridade registou-se neste ano letivo um decréscimo geral da taxa de transição (-3,5%). Da análise global efetuada, observou-se que as taxas de transição/aprovação do Agrupamento têm vindo a registar



tendências de subida sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade desde a implementação desta acção estratégica.

A monitorização e avaliação desta medida têm permitido identificar razões subjacentes às dificuldades na operacionalização da mesma, tendo sido equacionados reajustamentos ao longo do ano letivo. Sempre que se verificou necessário e possível (considerando o crédito horário), implementou-se a coadjuvação em sala de aula, bem como programas de tutoria e acções de orientação escolar, vocacional e de apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos – os quais contribuíram para superar algumas dificuldades sentidas no decurso do ano letivo e, conseqüentemente atingir, ou no que respeita ao 1º ciclo manter, níveis mais elevados de sucesso escolar.

### 2.1.2. Ofertas educativas diferenciadas

Deu-se continuidade a esta acção estratégica, nomeadamente através da oferta do Curso Vocacional de 2.º ano de de Desporto, Informática e Tecnologias.

O Agrupamento mantém em funcionamento as 2 Unidades de Ensino Estruturado - uma de 1.º ciclo e outra de 2.º e 3.º ciclos - para crianças e jovens com espectro de autismo.

### 2.1.3. Articulação curricular e pedagógica

As estratégias no âmbito desta acção continuaram a privilegiar a ótica da articulação e da continuidade, enquanto fatores decisivos para o sucesso educativo:

- dinamização de reuniões/encontros de reflexão entre docentes na passagem de ciclos (formalmente entre o pré-escolar/1ºano e o 4ºano/ 5ºano) e reflexão conjunta sobre o processo de ensino e aprendizagem do grupo/turma;
- dinamização de reuniões e encontros de reflexão, a gestão e articulação curricular e pedagógica, quer vertical, quer horizontal, entre docentes do mesmo Departamento, e ainda entre professores titulares ou dos conselhos de turma e professores de Educação Especial / os Serviços de Psicologia e Orientação / a Biblioteca Escolar / responsáveis por projetos e clubes;
- reuniões de articulação entre professores de Educação Especial e Diretores de Turma por forma a articular estratégias educativas adequadas aos PITs e aos CEIs;



- a Biblioteca Escolar como espaço complementar para a dinamização de aulas curriculares, aulas de apoio, desenvolvimento de tutorias, atividades no âmbito do Clube “Amigos da Natureza”, apoio ao Projeto Educação para a Saúde/Educação Sexual, comemoração de datas festivas e exposição de trabalhos realizados pelos alunos;
- os workshops para partilha de saberes e experiências, bem como atividades de “coadjuvação pontual”, sobretudo entre docentes de anos finais de ciclo e nas disciplinas de Matemática e Português;
- o percurso sequencial agregado aos currículos das Atividades de Enriquecimento Curricular (1º ciclo) e Atividades de Animação de Apoio à Família (pré escolar) em articulação com os planeamentos trimestrais do ensino pré escolar e 1º ciclo;
- as atividades em articulação e em parceria com entidades e instituições locais, sobretudo campanhas de solidariedade e sessões de sensibilização e informação no âmbito da segurança rodoviária, da segurança na internet, da educação para a cidadania, da educação para a saúde e da proteção civil.

A continuidade e reforço destas medidas tem permitido não só uma intervenção mais estruturada e articulada, dar resposta a situações que comprometiam o sucesso escolar, assim como fortalecer a articulação operante e organizativa, reforçando, deste modo, a planificação e avaliação das atividades em consonância com o estabelecido no Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo do Agrupamento.

#### 2.1.4. Avaliação das aprendizagens

Neste âmbito tem-se continuado a reforçar todas as estratégias subjacentes a esta ação permitindo, assim, uma maior uniformização e melhoria nos processos de monitorização e avaliação das aprendizagens dos alunos, assim como a identificação e maior controlo de fatores determinantes do (in)sucesso escolar e a, subseqüente, implementação de reajustamentos nos processos de ensino-aprendizagem. A evolução positiva das taxas de sucesso, e respetiva tendência de estabilização, nestes 4 anos tem confirmado a eficácia destas medidas.

#### 2.1.5. Inovação e empreendedorismo

Deu-se continuidade aos vários projetos e clubes a nível de escola conducentes ao empreendedorismo e à melhoria das aprendizagens, tendo como ponto de partida essencial a sua



articulação com a visão, objetivos, eixos de intervenção e metas do Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente EcoClube, Sala de Estudo, Biblioteca Escolar, Clube EcoAmigos da Natureza/Eco-Escolas, Clube Escrita Criativa, Projeto Fénix, Projeto Capacitar para a Melhoria (Programa Erasmus+ – mobilidade para a formação), LabMat, Português Língua Não Materna, Haja Luz nas Escolas (atividades experimentais), Gabinete de Apoio ao Aluno, Serviço de Psicologia e Orientação, Clube da Proteção Civil, Projeto e-Twinning, Projeto Educação para a Saúde, Clube da Robótica, Programação no 1.º Ciclo, Clube do Xadrez, Clube de Culinária, Clube da Leitura, Desporto Escolar, Batukeiros d'Álvaro Velho. No ano em análise deu-se início ao projeto Sustainability – a European Way (Programa Erasmus+ – cooperação para a inovação e boas práticas – parcerias estratégicas) e ao Shop Alvarinho (Loja Social). Continuou-se a reforçar a participação e colaboração do agrupamento em projetos locais, nacionais e internacionais.

A Biblioteca Escolar dinamizou também várias atividades que contribuíram para a implementação desta medida estratégica, tais como Clube da Alice (leitura expressiva e criativa); apresentação de peças de teatro, canteiro de poesia, encontros com escritores e exposição diários gráficos. Várias destas atividades para além de envolverem alunos e docentes, envolveram também pais e encarregados de educação. Foram ainda realizadas actividades em parceria com instituições externas (SFAL).

No âmbito do Clube EcoAmigos da Natureza/Eco-Escolas há a destacar a participação em diversas iniciativas:

- concurso nacional “Missão Power Up”;
- conferência ambiental de filhos para pais “Environmental awareness of children for parents”;
- “Encontros com Energia”;
- Estratégia Nacional para a Educação Ambiental;
- Projetos etwinning “Ecosystems near our school” e “We love sharing”;
- A influência da dieta alimentar nas alterações climáticas – ASPEA.

No âmbito do Projeto e-Twinning, o Agrupamento foi novamente alvo da atribuição do Selo de Qualidade – projeto e-Twinning – projeto “Ecosystems near our schools”.

No que concerne ao projeto “Capacitar para a Melhoria”, no âmbito do programa Erasmus+ - Ação-chave 1 (Formação para a Mobilidade) foram realizadas formações em países europeus que possibilitaram não só a disseminação, implementação e diversificação de metodologias e estratégias ao nível da sala de aula, mas que também tiveram reflexo no planeamento estratégico das atividades do agrupamento.

No âmbito do projeto “Sustainability – a European Way”, programa Erasmus+ - Ação-chave 2 (Parcerias Estratégicas), realizou-se uma primeira mobilidade a Bremen (Alemanhã) e um segundo intercâmbio com a receção dos parceiros alemães e italianos no agrupamento. As atividades desenvolvidas envolveram muitas vezes outras entidades externas ao agrupamento e tiveram sempre como objetivo o desenvolvimento e aquisição não só de competências e conhecimentos de literacia científica através de trabalho experimental, mas também um crescimento cultural e linguístico, assim como de competências de socialização, cooperação, partilha e autonomia.

### 2.1.6. Cidadania, inclusão e desenvolvimento social e comunitário

Foram realizadas diversas atividades, que foram para além das metas estabelecidas, e que valorizaram a cultura de mérito dos alunos, o seu envolvimento em ações de voluntariado, bem como o desenvolvimento social e comunitário, entre as quais destaca-se:

- Cerimónia de Entrega dos Diplomas de Mérito e Excelência (cerimónia onde estiveram presentes alunos, pais e docentes);
- Dia B nas Escolas (mega evento de voluntariado urbano promovido pela Câmara Municipal do Barreiro, envolvendo pais, funcionários e residentes na área de proximidade das escolas na recuperação, reabilitação e embelezamento de diferentes espaços das escolas);
- Jornal escolar (1º ciclo – elaboração em articulação com os pais e encarregados de educação de um jornal por cada escola);
- Árvore de Natal (mobilização da comunidade educativa para reviver as tradições e vivenciar o espírito de Natal);
- Shop Alvarinho (loja social com funcionamento permanente e dirigida à comunidade escolar).

Continuou-se a reforçar as estratégias implementadas ao nível do Gabinete de Apoio ao Aluno, por forma a permitir que este fosse não só um espaço de encaminhamento dos alunos com ordem de saída da sala de aula, mas também, e acima de tudo, acompanhar os alunos através da análise e reflexão sobre as suas atitudes e comportamentos. A monitorização e avaliação desta ação estratégica permitiu verificar resultados positivos, pois o número de alunos que frequentou este gabinete, e consequentemente, recebeu ordem de saída da sala de aula, foi diminuindo gradualmente ao longo do ano letivo.

Continuou-se também a reforçar, com recurso a este gabinete, o apoio e acompanhamento aos alunos alvo de sanção disciplinar, nomeadamente no que respeita à suspensão das atividades letivas. Sendo assim, e sempre que foi necessário a aplicação desta medida, e desde que o motivo da sua

aplicação não fosse considerado muito grave, procurou-se que os alunos a cumprissem no próprio gabinete de apoio ao aluno, onde acompanhados por docentes, analisaram/refletiram acerca do seu comportamento e realizaram tarefas educativas atribuídas pelos seus professores.

## 2.2. Organização e gestão do Agrupamento

### 2.2.1. Modelo de gestão

O modelo de gestão tem assentado na distribuição partilhada de responsabilidades entre as lideranças intermédias e os atores que integram as diferentes estruturas, independentemente de terem ou não responsabilidades de coordenação.

Assim, no âmbito desta ação estratégica foram implementados mecanismos que possibilitam um maior envolvimento dos docentes na análise e avaliação dos resultados e desempenho do Agrupamento, na proposta de soluções de melhoria, bem como no processo de tomada de decisões. As atividades promovidas, com especial destaque para a formação, permitiram ainda alargar conhecimentos, criar um espaço de partilha, debate e reflexão acerca das práticas e desempenho do Agrupamento, incentivar e consolidar o trabalho colaborativo e estabelecer bases e equipas de trabalho para o desenvolvimento de projetos futuros.

Continuou-se a promover o maior envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares e extracurriculares, não só através de atividades dinamizadas pelos docentes, alunos, Biblioteca Escolar e clubes em funcionamento, mas também através da possibilidade de eles próprios desempenharem um papel mais ativo nessas mesmas atividades, propondo e até mesmo dinamizando algumas delas.

### 2.2.2. Estruturas pedagógicas

Em articulação com o Centro de Formação de Professores, promoveu-se a participação em acontecimentos de formação que visavam o reforço e desenvolvimento de competências ao nível das lideranças e, mais especificamente, ao nível do planeamento estratégico.

Como já foi referido anteriormente, os projetos ao abrigo do programa Erasmus+ contribuíram também para promover o trabalho colaborativo entre pares e a partilha de experiências e saberes – o que é observável a partir da emergência de novos projetos e alargamento/consolidação de equipas de trabalho.

### 2.2.3. Parcerias e protocolos

As parcerias, que desde sempre garantiram a ligação do Agrupamento ao meio local, foram mantidas bem como os protocolos existentes.

Mantivemos com a Autarquia e a Associação de Pais um diálogo permanente e construtivo na celebração de parcerias e estabelecimento de protocolos efetivos, promotores de atividades estruturantes no apoio aos alunos e às famílias.

A continuidade da parceria constituída no âmbito do Programa Escolhas – “Cumplidades 6.ª Geração” permitiu a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Com esta parceria tem sido possível proporcionar a participação em atividades realizadas em oficinas e ateliês em outros contextos de educação e formação, diferentes dos da escola, com reflexos positivos nos resultados sociais e académicos destes alunos.

Continuou-se a fomentar a relação Escola – Empresas, alargando a rede de parcerias com o tecido empresarial, desenvolvendo protocolos de estágio profissional para os alunos do Curso Vocacional que permitiram não só o enquadramento da formação dos jovens em contexto socio – económico e profissional, mas também a sua inserção no mercado de trabalho.

### 2.2.4. Gestão financeira

Continuou-se a rentabilizar os recursos financeiros disponíveis e obtidas através do orçamento de compensação da despesa e receita, através da partilha eficaz dos mesmos entre os estabelecimentos de ensino, na aquisição de obras literárias e outros recursos culturais para as Bibliotecas Escolares, de recursos tecnológicos de informação e comunicação, bem como no apoio e acompanhamento das atividades inscritas no plano plurianual de atividades e demais projetos pedagógicos e educacionais. Sempre que necessário, foi possível apoiar a gestão financeira e logística dos projetos implementados no âmbito do Programa Erasmus+ - mobilidade para formação e parcerias estratégicas.

### 2.2.5. Promoção do agrupamento

Continuou-se a dar visibilidade ao Agrupamento, reforçando, assim, a sua promoção junto à comunidade educativa local, nacional e internacional. Para além dos vários projectos, clubes e actividades desenvolvidas, o Agrupamento tem sido reconhecido através da atribuição de diversos prémios. Estabeleceram-se parcerias com escolas da União Europeia ao abrigo do Programa Erasmus+ e do e-Twinning.

O Clube dos “EcoAmigos da Natureza” dinamizou atividades em parceria com a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) que promoveram o Agrupamento. O blogue do Clube, para além de se encontrar no portal do Agrupamento, está também nas páginas do Facebook das entidades parceiras. Há a destacar que o clube, devido ao envolvimento em questões ambientais regionais, nacionais e internacionais, foi alvo de uma distinção por parte do jornal regional “Rostos” na área do Ambiente 2016. E, ainda, o projeto “Ecosystems near our schools” foi distinguido com o Selo de Qualidade E-Twinning.

As formações realizadas ao abrigo do programa Erasmus+ (Finlândia, Islândia e Praga), bem como as parcerias estabelecidas e os intercâmbios realizados ao abrigo do mesmo programa (Alemanha e Itália) permitiram também divulgar as atividades realizadas no Agrupamento, estabelecer contactos e desenhar projetos que em muito enriqueceram a nossa experiência, mas que também nos permitiram contribuir para a disseminação das nossas práticas e experiências em contexto europeu.

Deu-se continuidade à Sala de Estudo e Gabinete de Intervenção Disciplinar e Apoio ao Aluno. Continuou-se a reforçar o processo de melhoria das condições de trabalho ao nível das salas de aula. E reforçou-se a participação em atividades culturais, desportivas e de solidariedade promovidas pela e na comunidade local, bem como a divulgação das atividades no portal do Agrupamento.

### 2.3. Cultura de avaliação

O aperfeiçoamento dos instrumentos de monitorização das aprendizagens tem permitido uma análise dos resultados do processo de ensino-aprendizagem e da eficácia das estratégias implementadas mais célere, em “tempo-real” e contextualizada no percurso escolar dos alunos.

Nas turmas intervencionadas no âmbito do Projeto Fénix foi realizada uma constante monitorização quer dos resultados, quer dos processos implementados em sala de aula, por forma a avaliar as estratégias implementadas e fazer ajustamentos necessários.

O aperfeiçoamento contínuo das dinâmicas de funcionamento e instrumentos de monitorização e avaliação da equipa de avaliação interna tem permitido validar análises anteriores, tendências registadas e, conseqüentemente, proporcionar dados mais consistentes para a análise do desempenho do Agrupamento. Desenvolveu ainda o seu trabalho em estreita articulação com a Comissão de acompanhamento e Monitorização do contrato de Autonomia.

### 3 – Evolução dos resultados escolares dos alunos

Da análise global efetuada, observou-se que, nestes últimos 4 anos abrangidos pelo plano de acção estratégico no âmbito do contrato de autonomia, as taxas de transição/aprovação do Agrupamento deixaram de apresentar as oscilações significativas que caracterizavam o período anterior a este, tendo vindo a registar tendências de subida sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, verificando-se valores mais estáveis e registando-se médias acima dos 90% nos 1.º e 2.º ciclos (a média dos últimos 4 anos é de 95,7% e de 92% respetivamente) e muito próximas desse valor no 3.º ciclo (a média dos últimos 4 anos é de 89%).

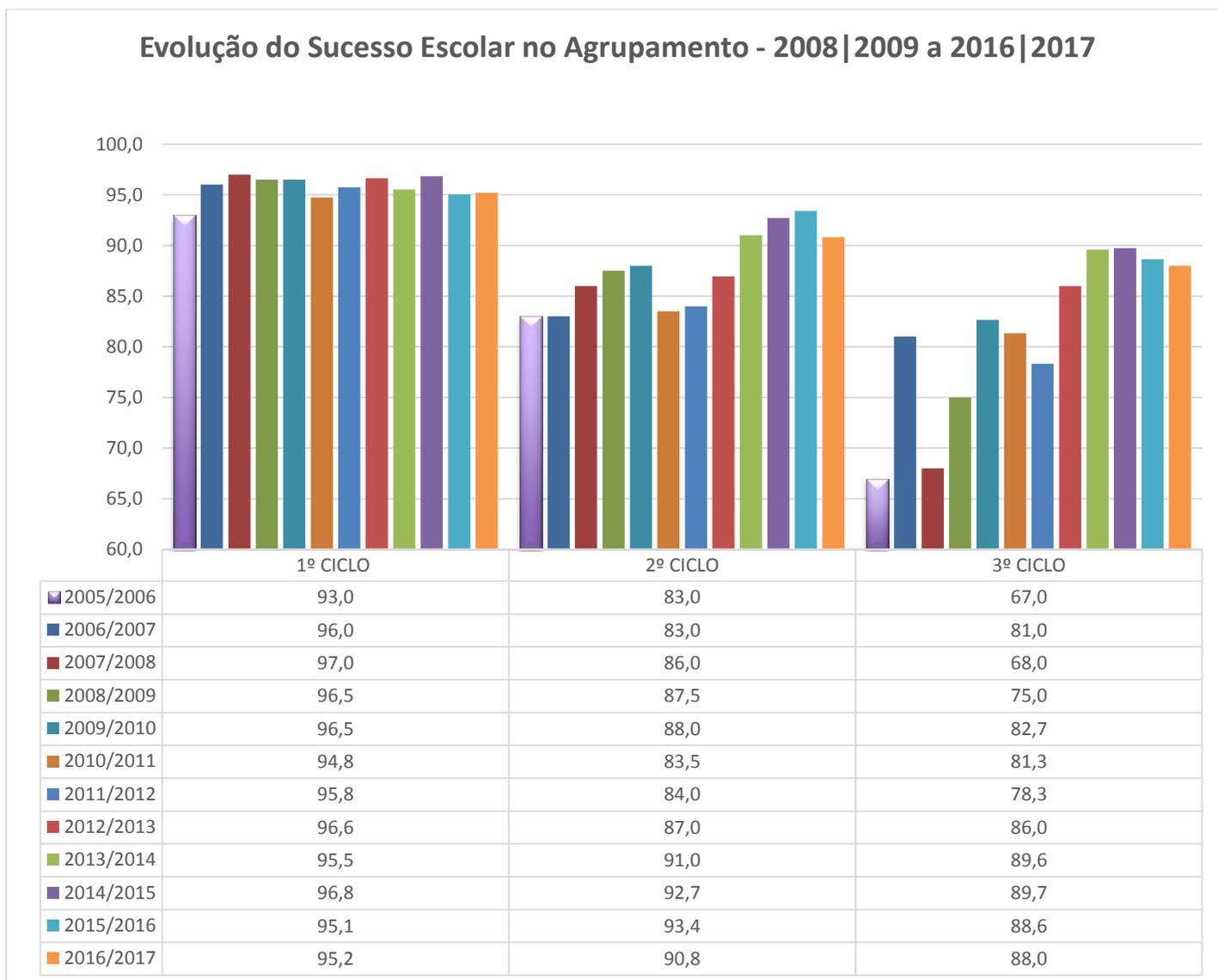


Gráfico 1

A análise deste 4.º ano permite destacar em quase todos os anos de escolaridade, por um lado, uma oscilação mínima ou uma tendência de melhoria e, por outro, a obtenção de valores muito

próximos ou acima dos 90% - com a exceção do 3.º ano, onde se verificou uma descida superior a 5%. Neste capítulo especial destaque para os 2.º e 7.º anos com diferenciais superiores à média dos 4 últimos anos, registando uma subida de mais de 5% relativamente ao ano letivo anterior – gráfico 2.

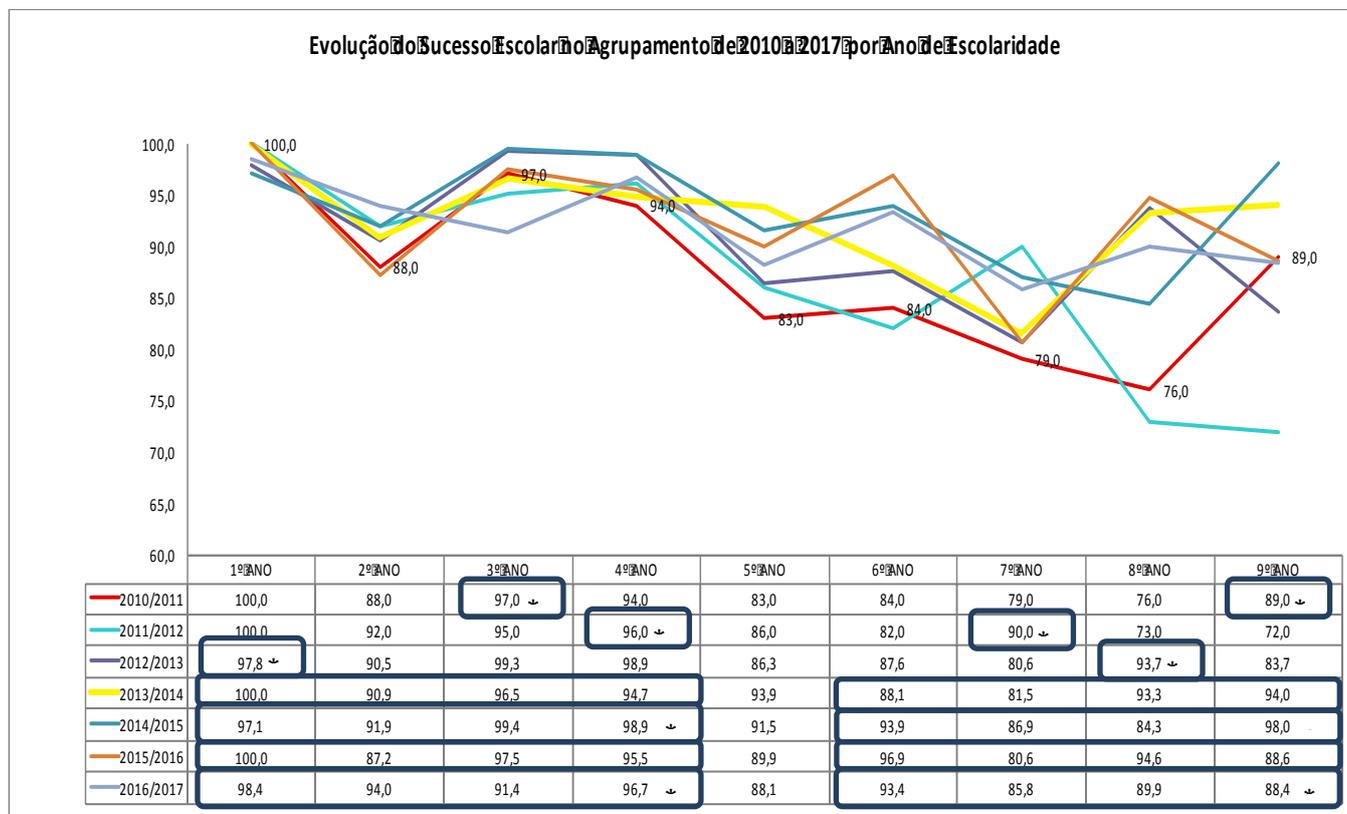


Gráfico 2

Verificando de forma transversal o gráfico acima apresentado, continuamos a verificar que o balanço da implementação do projeto e metodologia Fénix tem sido positivo e tem representado uma mais-valia, permitindo obter maior estabilidade ao nível dos resultados que se têm situado muito próximos ou acima dos 90%.

Quanto à análise do sucesso por ciclo de escolaridade na óptica de prossecução do objetivo operacional definido no ponto 2 da clausula 2ª do contrato de autonomia, e de acordo com os gráficos 1 e 2, registre-se que em 2016/2017:

- A taxa média de aprovação/transição no 1º ciclo foi de 95% - ainda que abaixo do objetivo operacional definido (taxa de aprovação de 98% para o 1º ciclo) refira-se que o valor alcançado consubstancia a manutenção daqueles que têm sido os valores médios apresentados pelo 1.º ciclo ao longo dos últimos anos.



- No 2º ciclo a média da taxa de aprovação/transição situou-se nos 91%, ligeiramente abaixo do objetivo definido (95%), mas acima do valor de partida (87%).
- No 3º ciclo a média da taxa de aprovação/transição do 3º ciclo situou-se nos 88%, tendo ficado ligeiramente abaixo do objetivo definido (90%), no entanto acima do valor inicial (86%).

Quanto à **evolução nas disciplinas de maior insucesso**, regista-se uma ligeira subida das taxas de sucesso, sobretudo no 3.º ciclo nas disciplinas de Português e Matemática, embora ainda aquém das metas visadas. Verifica-se, ainda, que existem reajustamentos a fazer no que concerne às disciplinas de Português e Matemática do 2.º ciclo e Inglês do 3.º ciclo, pois apresentam uma tendência de subida das respetivas taxas de insucesso neste último ano comparativamente às taxas dos dois últimos anos letivos (diferenciais entre 3% e 6%). Quanto ao 1º ciclo, os reajustamentos, introduzidos no último ano através do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento elaborado no âmbito da Resolução de Ministros nº23/2016, de 11 de abril, encontram-se implementados há apenas um ano, pelo que ainda não são visíveis os efeitos desejados, bem como as metas delineadas. Há, no entanto, a registar, neste âmbito, uma ligeira descida das taxas de insucesso na disciplina de Português no 3.º e 4.º anos de escolaridade, bem como em matemática nos 1.º, 2.º e 4.º anos.

Relativamente à análise da **qualidade do sucesso educativo** na transição/aprovação de ano, ou seja do sucesso pleno (transição sem níveis negativos), no cômputo total do Agrupamento tem-se assistido a uma melhoria do mesmo. Comparativamente ao valor inicial em 2011-2012, verifica-se que a média da taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo tem-se aproximado sempre dos 90%. Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, a média do sucesso pleno tem-se mantido de forma constante acima dos 74% e 51%, respetivamente, face aos valores iniciais de 58% e 34%.

TAXA DE SUCESSO PLENO		2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	RED 2011-16
POR CICLO TENDÊNCIA								
1º CICLO		95,0	92,8	85,8	90,6	85,7	86,9	89,5
2º CICLO		58,0	78,3	78,3	78,3	78,2	74,5	74,2
3º CICLO		33,7	54,5	54,5	54,5	54,4	53,8	50,9
AGRUPAMENTO		62,2	75,2	72,9	74,4	72,8	71,7	71,5

**TAXA DE SUCESSO PLENO**

2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	MED 2011-17
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------

**1º CICLO TENDÊNCIA**

	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	MED 2011-17
1º ANO	90,0	95,6	88,6	81,3	75,2	80,2	85,2
2º ANO	96,0	94,0	83,9	97,3	91,2	85,7	91,4
3º ANO	99,0	87,4	85,5	89,4	89,7	92,4	90,6
4º ANO	95,0	94,1	85,3	94,2	86,6	89,4	90,8
<b>1º CICLO</b>	<b>95,0</b>	<b>92,8</b>	<b>85,8</b>	<b>90,6</b>	<b>85,7</b>	<b>86,9</b>	89,5

**TAXA DE SUCESSO PLENO**

2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2015-2016	2016-2017	MED 2015-17
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------

**2º CICLO TENDÊNCIA**

	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2015-2016	2016-2017	MED 2015-17
5º ANO	64,7	73	65,0	76,7	63,0	72,0	78,6	78,6	67,5	74,9
6º ANO	56,6	57,0	51,0	55,2	68,1	64,8	77,9	77,9	81,4	79,1
<b>2º CICLO</b>	<b>60,7</b>	<b>65,0</b>	<b>58,0</b>	<b>66,0</b>	<b>65,6</b>	<b>68,4</b>	<b>78,3</b>	<b>78,3</b>	<b>74,5</b>	77,0

**TAXA DE SUCESSO PLENO**

2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2015-2016	2016-2017	MED 2015-17
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------

**3º CICLO TENDÊNCIA**

	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2015-2016	2016-2017	MED 2015-17
7º ANO	36,7	55	45,0	64,1	52,7	60,2	58,2	58,2	61,4	59,3
8º ANO	48,4	43	27,0	53,2	63,1	45,6	49,1	49,1	45,3	47,8
9º ANO	38,7	54	29,0	36,3	51,0	55,5	56,3	56,3	54,7	55,8
<b>3º CICLO</b>	<b>41,2</b>	<b>50,7</b>	<b>33,7</b>	<b>51,2</b>	<b>55,6</b>	<b>53,8</b>	<b>54,5</b>	<b>54,5</b>	<b>53,8</b>	54,3

No que respeita ainda à **qualidade do sucesso**, tendo como referência os níveis superiores a 3 obtidos por todos os alunos, constata-se que o valor referente tem vindo a subir de forma gradual e consistente – registando-se, assim, um incremento de 8,5% face ao início do período em análise.

**QUALIDADE DO SUCESSO (% NÍVEL 3/5)**

2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	DIF 2014-16	DIF 2017-15
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------	-------------

**POR CICLO TENDÊNCIA**

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	DIF 2014-16	DIF 2017-15
1º CICLO	61,3	58,9	63,9	60,0	65,2	63,1	67,4	-2,1	4,3
2º CICLO	39,8	41,8	42,6	45,0	50,1	55,3	52,8	5,2	-2,5
3º CICLO	38,6	33,1	40,0	36,7	38,6	40,0	45,2	1,4	5,2
<b>AGRUPAMENTO</b>	<b>46,6</b>	<b>44,6</b>	<b>48,8</b>	<b>47,2</b>	<b>51,3</b>	<b>52,8</b>	<b>55,1</b>	1,5	2,3

O valor foi calculado através da média aritmética dos anos de cada ciclo

Quanto às **taxas de sucesso na avaliação externa**, manteve-se a subida das mesmas no que concerne à Prova Final de Português do 9.º ano (67,8%) comparativamente com o valor de partida (2012-2013 – 62,9%), no entanto, destaca-se a subida na percentagem da média do agrupamento nesta prova – de 49,9% em 2013-2014 para 54,6% em 2016/2017. Quanto à taxa de sucesso na Prova Final de



Matemática, registou-se uma subida de 5% da mesma comparativamente com o ano letivo anterior, a taxa de sucesso mantém-se acima do valor de partida (2012/2013 – 25,9%; 2016/2017 – 36,8%).

#### 4 – Concretização dos objetivos da Contrato de Autonomia e cumprimento dos compromissos assumidos

##### Objetivos operacionais

- Estado de Desenvolvimento / Grau de Consecução

1 – Manter uma taxa de abandono nos 0% ou muito próxima desse valor.

- Objetivo cumprido (0,1%).

2 – Atingir ou aproximar as taxas de repetência do Agrupamento às metas nacionais previstas para 2015 - no 1.º ciclo 2%, no 2.º ciclo 5% e no 3.º ciclo 10%.

- Superado. A média dos 4 anos do contrato de autonomia permite verificar que, apesar das metas ainda não terem sido atingidas na totalidade, os indicadores permitem verificar uma evolução bastante positiva e a aproximação às metas definidas para o 1.º ciclo (3%), 2.º ciclo (3%) e 3.º ciclo (1%) - o diferencial entre a taxa de repetência do agrupamento e a meta definida situa-se entre 1% a 2%.

3 – Reforçar em 5% a percentagem de sucesso pleno, i.e., de alunos que transitam/aprovam com sucesso em todas as disciplinas.

- Atingido, considerando as taxas iniciais que eram de 62,2% e neste ano letivo atingiu-se 71,7% (diferencial de 9,5%). Relativamente à média dos 4 anos do contrato de autonomia (73%), o diferencial é de 10,8%.

4 – Reforçar em 5% a percentagem da qualidade do sucesso, i.e., de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores a Satisfaz Bastante ou nível 4.

- Atingido, considerando as taxas iniciais que eram de 44,6% e neste ano letivo atingiu-se 55,1% (diferencial de 10,5%). Relativamente à média dos 4 anos do contrato de autonomia (51,6%), o diferencial é de 7%.

5 - Aumentar em 5% a percentagem de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química em todos os ciclos e anos de escolaridade.

- Parcialmente superado nos 2.º e 3.º ciclos:



Português – subida de 6,3% no 2.º ciclo e de 6,5% no 3.º ciclo

Matemática – subida de 2,8% no 2.º ciclo (descida de 4% no 3.º ciclo)

Inglês – subida de 10,7% no 2.º ciclo e de 3,4% no 3.º ciclo

Físico-Química – subida de 4,1% no 3.º ciclo

É de salientar que relativamente ao 1º ciclo a meta estabelecida será sempre bastante mais difícil de alcançar uma vez que as taxas médias de sucesso nos últimos anos letivos nestas disciplinas têm sido elevadas (já se encontram acima dos 90%). No entanto, a monitorização e avaliação deste objetivo têm conduzido a reajustamentos que se encontram em implementação no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento elaborado no âmbito da Resolução de Ministros nº23/2016, de 11 de abril, por forma a elevar o grau de consecução deste objetivo e atingir a meta estabelecida.

6 – Atingir ou aproximar as taxas de sucesso na avaliação externa das aprendizagens dos alunos às metas nacionais previstas para 2015 – em Português no 9º ano 75% e em Matemática no 9º ano 55%.

- Em desenvolvimento com indicadores que apontam para uma evolução significativa no que respeita à Provas Externa de Português de 9.º ano (taxa de sucesso de 67,8% - subida de 4,9% face aos valores iniciais – 62,9%). Embora na Prova Externa de Matemática a taxa de sucesso ainda esteja bastante abaixo da meta estabelecida (36,8%), registou-se uma subida de 10,9% face aos valores iniciais (25,9%). Esta área carece ainda de melhoria, visto que comparativamente às metas nacionais e às metas definidas a nível de agrupamento ainda nos situamos aquém das mesmas. É de salientar, no entanto, que a taxa de sucesso do Agrupamento tem seguido de perto as oscilações verificadas nas taxas de sucesso a nível nacional (observação baseada na monitorização dos dados desde 2005/2006 até 2016/2017).

7 – Desenvolver as competências em literacias, através do aumento em 5% do número de alunos leitores, em 5% do número de utilizadores da sala de estudo e em 5% do número de turmas a usufruir de plataformas eletrónicas de aprendizagem.

- Atingindo no que concerne ao número de alunos leitores (confirmando-se a tendência de subida registada no ano letivo anterior [cerca de 6%]) e no que respeita à utilização por parte dos docentes, individualmente e em turma (manteve-se a tendência registada no ano letivo anterior de subida face ao valor de partida). No que respeita à utilização colectiva em turma, no seguimento da manutenção dos valores do ano letivo anterior [4,8%], o objectivo foi quase atingido.

8 – Aumentar em 5% a percentagem de Pais e Encarregados de Educação que acompanham o percurso escolar dos seus educandos, comparecendo às reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares, que estabelecem este contato por outras vias e que tomam conhecimento dos planos de acompanhamento dos seus educandos.

- Atingido considerando que relativamente aos valores de partida [74,5%] manteve-se a tendência de subida registada no ano letivo transacto [cerca de 9%] na taxa de comparência às reuniões com os Diretores de Turma/professores Titulares.

9 – Assegurar a participação dos Pais e Encarregados de Educação em pelo menos duas atividades escolares e extracurriculares abertas à comunidade por ano letivo.

- Objetivo superado, tendo sido realizado actividades diversas que foram muito para além da meta estabelecida.

## 5 – Conclusão

Na globalidade das acções implementadas e aqui retratadas pela monitorização e avaliação dos 4 anos de operacionalização do plano de ação estratégica do Contrato de Autonomia, é de sublinhar que a maioria dos objetivos e respetivas metas já foi alcançada. Sendo que uma minoria se encontra parcialmente atingida e refletindo indicadores bastante positivos da sua evolução.

Na sequência da experiência adquirida, sabe-se que é sempre necessário continuar a refletir acerca das estratégias implementadas e da sua eficácia, mas também acerca dos constrangimentos sentidos, fragilidades diagnosticadas e possíveis formas de colmatar aspetos menos positivos e superar alguns dos défices identificados, visto que a sustentabilidade dos resultados disso está dependente.

A monitorização e avaliação deste processo têm permitido não só fazer reajustamentos, mas também consolidar práticas de planeamento estratégico que tiveram o seu reflexo na elaboração do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento elaborado no âmbito da Resolução de Ministros nº23/2016, de 11 de abril e que tem complementado e fortalecido o Plano de Ação pilar deste Contrato de Autonomia.

Sendo assim, a Comissão de Acompanhamento e Monitorização do Contrato de Autonomia percebe a continuidade do Contrato de Autonomia como uma mais-valia para o aprofundamento e sustentação do plano de ação estratégica e particularmente, de consolidação do projeto, bem como dos seus efeitos e resultados.

Lavradio, 31 de outubro, 2017

A Comissão de Acompanhamento e Monitorização do Contrato de Autonomia

